

UM ESTUDO SOBRE INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE EM CURSOS ONLINE

5/2007

Rosilana Aparecida Dias
Universidade Católica de Petrópolis
baesso@acessa.com

Lígia Silva Leite
Universidade Católica de Petrópolis
ligialeite@terra.com.br

F - Pesquisa e Avaliação

5 – Educação Continuada em Geral

A – Relatório de Pesquisa

1 – Investigação Científica

Este texto traz uma investigação sobre a interação / interatividade em cursos online mediante pesquisa qualitativa, de cunho exploratório através de um estudo de caso. Como aporte teórico consideramos a proposta de estudo sobre a interação e interatividade de Alex Primo (1998) e a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993). Realizamos a análise de um curso a distância “Introdução à Docência em EAD”, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, onde, através das ferramentas de comunicação, o curso se materializou. Realizamos a coleta de dados consultando esse ambiente, analisando os diálogos efetuados através do Fórum de Discussão, das trocas de mensagens por meio do Correio Eletrônico e das demais ferramentas disponíveis no ambiente. Através dos diálogos realizados pelos sujeitos e empregando a análise interpretativa dos dados colhidos, logramos melhor entender a interação e interatividade entre alunos/as, professores/as conteúdo e tecnologia em cursos online. No estudo tecemos considerações a respeito do trajeto interativo dos sujeitos e seu reflexo na construção do conhecimento, além de destacar a importância de se refletir sobre o papel do professor e do aluno na Educação a Distância, especialmente em cursos online.

Palavras-chave: Educação a Distância; Interação e Interatividade; Cursos online.

Introdução

Podemos associar o século XX à era do rádio e da televisão. O século XXI, no entanto, desponta-se como a era da internet. Mudanças, em todos os sentidos, ocorrem na sociedade. Das cartas e mensagens postadas

via correio tradicional, passamos à era do correio eletrônico. Dos diários, escondidos a sete chaves, passamos aos *blogs*, disponíveis a todos os plugados. Da Educação a Distância, viabilizada via material impresso, emissoras de rádio e tv, entramos na era da interação e da interatividade. Os cursos online, mediados pelo que há de mais novo em termos de tecnologia - o computador e a rede mundial, a Internet -, podem impulsionar a educação no tempo presente. As novas tecnologias digitais trazem um potencial de transformação nas formas de se construir o conhecimento e de se ensinar e aprender (NOVA; ALVES, 2003). Se a distância era um fator complicador na questão da interação / interatividade na modalidade da EAD, nesse novo espaço de comunicação, conhecido como Ciberespaço, as ferramentas computacionais podem potencializar a interação e interatividade entre alunos, professores e material didático.

As facilidades oferecidas pelo atual aparato tecnológico vêm modificando as possibilidades de interação à distância, colocando à disposição dos alunos e professores ambientes virtuais de aprendizagem visando a interatividade. Nesse sentido, Belloni (1999) busca esclarecer a diferença entre o “conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos” e a interatividade “potencialidade técnica oferecida por determinado meio” ou “a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele” (p. 58).

Se a grande questão em Educação a Distância, hoje, é como superar as dificuldades impostas pela distância, podemos dizer que, com os ambientes computacionais, ficou mais fácil participar do processo de construção do conhecimento dos alunos. Sabemos que a presença física por si só não garante a tão almejada interação entre professor-aluno-aluno. E na modalidade a distância, ou, mais precisamente, em cursos online? Como se dá a interação / interatividade quando os cursos ocorrem em ambientes virtuais?

Neste artigo discutimos o processo de interação e interatividade de professores-alunos-tecnologia em ambientes virtuais de aprendizagem, apoiados na proposta de Alex Primo (1998) e na Teoria da Distância Transacional de Moore (1993). As reflexões aqui apresentadas são baseadas na pesquisa na qual analisamos um curso online utilizando o ambiente virtual TelEduc. O curso “Introdução à Docência em EAD”, de formação continuada, com duração de três meses foi materializado através das ferramentas de interação síncronas e assíncronas do ambiente virtual, onde professores e alunos deixavam suas marcas.

Por quê pesquisar interação e interatividade em cursos online?

O ensino a distância ganha nova dimensão com a inserção das tecnologias da informação e comunicação. Se antes a EAD se pautava em materiais impressos e, posteriormente, em canais de rádio e TV, o avanço tecnológico permitiu reconfigurá-la, levando Belloni (2002, p.1) afirmar: “Embora não seja o único fator determinante, a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da Educação a Distância [...]”.

Diante desse crescimento da EAD no Brasil, percebemos através da literatura da área estudos voltados para a criação de ferramentas que permitam a interação do aluno/a x professor/a x tecnologia, como a criação

dos ambientes virtuais de aprendizagem. Para permitir e facilitar esse processo educacional foram desenvolvidos inúmeros ambientes para autoria e oferecidos cursos na web. Os cursos que utilizam esses ambientes permitem conversas em tempo real (chat), rápida atualização de material didático e informações (e-mail, ftp, etc), além de conversas assíncronas através dos fóruns e listas de discussão, para citar apenas algumas ferramentas disponíveis através da rede mundial de computadores – a Internet. No entanto, como afirmam Romani, Rocha e Silva (2006, p.1), “os ambientes atuais têm privilegiado mais os aspectos técnicos, esquecendo um pouco do elemento humano que é fundamental e peça chave no desenvolvimento de qualquer artefato, e o software não é diferente”. Portanto, são poucos os estudos em torno do que acontece, de fato, no “meio” dos cursos a distância, particularmente cursos online. Do início de um curso à fase de avaliação, existe uma etapa onde as interações entre os sujeitos participantes se desenvolvem, ou seja, onde o curso se materializa. Como ocorrem as interações entre alunos/as e entre estes e os professores? As ferramentas online constituem-se num complicador ou vêm somar, enriquecendo os cursos a distância? Assim, acreditamos que o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o estudo da interação e interatividade na EAD contribua para uma reflexão sobre as metodologias que têm sido aplicadas nessa modalidade de ensino. Além dos aspectos técnicos, é necessário pesquisar o modo como ocorrem as interações entre os diversos elementos que compõem um curso: pessoas e ambiente de aprendizagem. O grau de interação entre os participantes – estudantes, professores e equipe de suporte – talvez seja impossível de ser mensurado, embora haja ferramentas tentando quantificar as interações dos participantes. Mas, o que esses números indicam? A interação / participação / comunicação em um grupo de estudantes vai além de meros acessos ao ambiente virtual. É necessário conhecer / pesquisar o que acontece na sala de aula virtual.

Base teórica da pesquisa

A palavra interatividade é usada de forma indiscriminada seja em textos, publicidade ou no dia-a-dia das pessoas. Esse termo geralmente é usado para ressaltar alguma qualidade ou característica positiva de algum produto ou serviço. Para Levy (1999, p.79) o termo ressalta, em geral, “a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”. Para esse autor um receptor de informação nunca é passivo, a menos que esteja morto.

Alex Primo (1998), a partir da pragmática da comunicação e do interacionismo piagetiano, sugere dois tipos de interação: mútua e reativa. A primeira se apresenta como plena e a segunda como fraca e limitada. Esses tipos interativos são discutidos nas seguintes dimensões: sistema, processo, operação, fluxo, throughput, relação e interface. A interação mútua se caracteriza como um sistema aberto, enquanto a interação reativa se caracteriza como um sistema fechado. A interação mútua forma um todo global, cujos elementos são interdependentes, provocando uma modificação total no sistema caso um elemento seja afetado. O contexto tem papel importante devido às constantes trocas.. Resumidamente, podemos dizer que Alex Primo (1998) faz uma diferenciação qualitativa em relação aos

diferentes tipos de interação. A interação mútua caracteriza-se por relações interdependentes e processos de negociação, nos quais cada interagente participa da construção inventiva da interação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é linear, limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta, com forte roteirização.

De acordo com a Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), a transação denominada EAD ocorre entre alunos e professores num ambiente que possui como característica especial a separação entre alunos e professores. Obviamente, esta separação produz diferentes comportamentos de alunos e professores, afetando tanto o ensino quanto a aprendizagem. “Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional” (MOORE, 1993, p.1). Assim, Moore (1993) destaca um grupo de variáveis que são o Diálogo, a Estrutura e a Autonomia do Aluno para descrever o comportamento dos alunos. Ou seja, estas variáveis não são tecnológicas ou comunicacionais, mas sim variáveis de ensino e aprendizagem, que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à interface web, podemos dizer que há ferramentas na internet que potencializam o processo de comunicação. Algumas são derivadas de estruturas tradicionais como o correio, a biblioteca e o banco. “Outras emergiram das características intrínsecas ao novo meio, como a virtualidade, a interatividade e a assincronia”, afirma Franco (1997, p.39). Como a interação face a face dispõe de várias modalidades que auxiliam direcionar a informação desejada para o interlocutor, tenta-se criar no meio virtual formas de comunicação que simulem a interação face a face (OEIRAS; ROCHA, 2006, p.2).

O contexto de investigação

Tendo como objetivo investigar o processo de interação e interatividade em cursos online, a opção pela abordagem metodológica qualitativa indicou ser a mais apropriada. Nesse sentido, definimos para este trabalho a pesquisa de cunho exploratório, empreendida através de um estudo de caso.

A instituição selecionada para proceder ao estudo é uma instituição particular, localizada numa cidade de grande porte do estado de São Paulo. Dentre os cursos oferecidos na modalidade a distância nessa instituição foi escolhido o curso “Introdução à Docência em EAD”, do qual eu fui aluna, realizado no período de 19 de agosto de 2005 a 07 de outubro de 2005. Ingressei nesse curso a convite da Faculdade Metodista Granbery – Juiz de Fora/MG, na qual sou professora do Curso de Pedagogia ministrando as disciplinas “Tecnologias da Informação e Comunicação” e “Estatística aplicada à Educação”. Este curso foi selecionado para a pesquisa devido à facilidade de acesso ao mesmo pelo fato de ter sido aluna dele. A solicitação de permissão para a realização da pesquisa foi realizada via mail enviado à equipe de suporte do mesmo. Fui prontamente atendida, tendo a resposta sido dada também via mail. Este curso tinha como participantes, 50 ao todo, apenas professores de ensino superior da instituição paulista. Foi aberta uma exceção, no entanto, e quatro alunas de outro estado (Minas Gerais) puderam se inscrever e participar do mesmo. Como era um curso de

formação continuada, visando preparar os professores para trabalhar com Educação a Distância, o público era bastante variado em relação à área de formação em nível de graduação fazendo com que todas as áreas estivessem presentes: exatas, humanas e saúde. Isso fez com que ocorresse uma troca de experiências muito grande e enriquecedora durante o curso.

A equipe de suporte era formada por um coordenador técnico e dois professores mediadores. Interessante destacar que os professores mediadores vieram de outros países e se estabeleceram no Brasil há alguns anos: um é francês e a outra é peruana. Os professores mediadores, ambos doutores, possuem larga experiência com EAD.

Foram realizados dois encontros presenciais: um na primeira semana do curso, visando o conhecimento e ambientação da turma e outro no encerramento, visando a apresentação dos trabalhos desenvolvidos (por apenas aqueles que desejassem). O conteúdo do curso foi estruturado em sete unidades: – Ambientação; – Os fundamentos históricos e teóricos da EAD; – O projeto educativo de uma disciplina ou curso; – O projeto educativo de uma disciplina ou curso, 2ª parte; – Planejamento de uma Unidade de Aprendizagem em EAD; – Construção de uma Unidade de Aprendizagem; – Acompanhamento dos Alunos. Estas unidades foram disponibilizadas semanalmente, através da ferramenta do ambiente virtual TelEduc denominada Conteúdo. Os dados foram coletados através dos registros feitos no ambiente virtual de aprendizagem, onde o curso “Introdução à Docência em EAD” se materializou através da utilização pelos alunos e professores das diversas ferramentas que visam a interação online.

Para a organização e análise dos dados usamos as seguintes categorias de análise: a) interação entre os alunos/as; b) interação entre alunos/as e professores/as; c) interatividade entre alunos/as e professores/as com a tecnologia; d) interação / interatividade com as diferentes ferramentas do curso.

A interação entre os alunos/as

Analisando as interações feitas pelos alunos/as e professores/as durante o curso, percebemos que os debates / diálogos aconteceram mesmo no Fórum de Discussão. Nele os/as teleestudantes colocaram suas opiniões, debateram sobre as questões propostas e tiraram suas dúvidas. Foram trocadas 577 mensagens ao longo do curso, versando quase sempre sobre as unidades desenvolvidas ao longo do mesmo. O Correio eletrônico também foi amplamente utilizado. Talvez por ser a ferramenta de comunicação mais popular da internet (SANCHEZ, 2006). Foram trocadas 520 mensagens ao longo do curso, sendo 342 de alunos e 178 dos professores.

Assim, através do diálogo, rompe-se com um ensino meramente expositivo que pode levar a uma atitude apenas receptiva. Como nos diz Peters (2001, p.79):

Pois um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável (...) é a capacidade de um pensar crítico autônomo (...).

Nesse sentido, o diálogo / interação entre alunos/as foi amplamente efetuado através destas ferramentas disponíveis no curso online “Interação à docência em EAD”, utilizando o ambiente TelEduc..

O diálogo é uma das três variáveis na teoria da Distância Transacional de Moore (1993) e tem primazia na educação. Como destacou Peters “Dá-se importância a uma solução conjunta do problema discutido, desejando chegar a uma compreensão mais profunda dos estudantes” (2001, p.73). Ressalta-se também que a estrutura do curso, outra variável da Teoria de Moore (1993) ensejou a comunicação entre os alunos. Peters (2001) afirma que manipulando-se os meios de comunicação é possível ampliar o diálogo e reduzir a distância transacional. Assim, no curso observado – online – percebemos que a mediação via internet permitiu uma interação ampla e rica entre os participantes.

A interação entre alunos/as e professores/as

A interação entre alunos/as e professores/as, mediada pelas ferramentas do TelEduc aconteceu de forma mais objetiva através das provocações feitas pelos professores mediadores. Assim, a equipe de suporte lançava uma provocação inicial feita pelos professores e, a partir daí, o diálogo se estabelecia. Peters (2001) destaca que a presença, extensão e natureza do diálogo ou interação entre professores e alunos durante um curso depende de vários fatores, dentre eles o conteúdo do curso e o meio de comunicação utilizado na interação. O meio de comunicação utilizado no caso em análise é a internet. Podemos proclamar, portanto, a rede como uma das responsáveis pelo sucesso do diálogo estabelecido durante o curso. Mas, sabemos que a rede comporta também conversas online. E, no caso por nós observado, esta conversa não aconteceu. Quais as limitações dos participantes para que essa conversa não se efetivasse? Embora alguns alunos tenham cogitado encontros virtuais, não foi possível fazê-lo. Talvez pela falta de tempo dos participantes em conciliarem um tempo comum, pois o ambiente virtual utilizado TelEduc disponibilizava em sua estrutura a ferramenta Bate-papo para que isso ocorresse. Percebemos que as mensagens postadas pelos estudantes nas ferramentas assíncronas ocorriam após as 22 horas, provavelmente após um dia de trabalho.

No fórum Motivações, o professor responsável pelo curso, tentou buscar dos teleestudantes as motivações para a participação no curso, através da seguinte colocação: “Nos inscrevemos nesse curso vamos debater as nossas motivações. Por que estamos participando desse programa? (Prof. JV)” Em outro momento o mesmo professor escreve: “Oi Pessoal. Vamos ingressar no fórum e expor nossas motivações. Estou ansioso de conhecer melhor o grupo.” As mensagens giraram em torno da provocação feita pelo professor, conforme ilustra a fala seguinte de um/a aluno/a:

Além de ser um campo em franca expansão e um futuro promissor, a EAD nos possibilita, enquanto docentes, no meu caso, um aspirante a docente em comunicação, a oportunidade de ver o processo de aprendizado como um vínculo contínuo. Nossa história deixa de ser estática para ser um eterno aprender. A todo momento estamos aprendendo e nos formando. É isso que me motiva! (CHRB)

Assim, pudemos perceber através dos fragmentos de diálogos selecionados a importância do professor/a mediador/a no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de EAD. É importante ressaltar também que o aluno precisa ser constantemente motivado para que sua participação se efetive.

Interatividade entre alunos/as e professores/as com a tecnologia

Este estudo visa também verificar a relação que os alunos/as (professores/as universitários/as no nosso caso) e professores/as estabelecem com as tecnologias. Assim, analisando os diálogos estabelecidos durante o curso, agrupamos as relações estabelecidas em: entusiastas, resignados, abertos, facilitadora e falta de domínio. Nesse sentido, as falas abaixo ilustram a relação estabelecida e por si só explicam o porquê do agrupamento nessas categorias.

Entusiastas: “Porque adoro tudo o que é novo. Se há inovação que otimizará resultados, “soy a favor!” (AB); “Sou um incorrigível entusiasta da tecnologia”. (PS); “Eu por exemplo, não consigo mais escrever com tinta e papel (puxa, como ficou difícil). São raras as vezes que consigo desenvolver uma frase inteligente sem o micro em mãos. Parece que com ele as idéias fluem com mais constância.” (CHR)

Resignados: “O que nos cabe é conviver com a nova realidade e então sim, dentro dela – sempre que possível - procurar preservar os aspectos positivos que valoramos nos “velhos tempos””. (EL); “Acho que estamos perdendo muito do fazer as etapas da criação/elaboração vão sendo perdidas com a proposta final apresentada de forma “padrão” a informática pasteuriza e torna muitas vezes o produto em algo semelhante a outros muitos outros.” (JGJ); Não dispense, logicamente, o velho e bom “lápiz e papel”, este faz parte do processo e não deve ser deixado de lado. (LDM)

Abertos: “O novo, o desconhecido, é sempre questionado e mal-interpretado mas, à medida que nos abrimos para este mundo até então “estranho”, este passa a fazer parte do nosso imaginário e torna-se um aliado. Esta abertura para as novas tecnologias por parte de nós profissionais já é o primeiro passo.” (CB)

Facilitadora: “Quanto a minha opinião, penso que a “tecnologia” veio para facilitar o processo de construção do saber. Não podemos pensar que o “teclar para apagar”, significa apagar a criatividade, pois as idéias continuarão fluindo. Penso que o computador veio agilizar o processo da construção, pois veja bem, como é rápido o processo de rescrita dos textos no computador.” (LDM)

Falta de domínio: “Estou sentindo muita dificuldade de montar a unidade devido a falta de domínio de vários interativos tecnológicos.” (MCS)

Interação / interatividade com as diferentes ferramentas do curso

Já foi dito anteriormente que o Diálogo tem primazia na perspectiva de Moore (1993). A descrição e análise das ferramentas utilizadas durante o curso analisado foram exaustivamente exploradas nas páginas anteriores, mostrando que o diálogo de fato aconteceu. Seja na ferramenta Fórum de discussão, Correio, Portfólio ou Diário de Bordo, as dúvidas dos alunos não

ficaram sem respostas. Nem as provocações feitas pela equipe de suporte. Assim, a Distância Transacional ficou reduzida.

Portanto, é possível afirmar que a apresentação feita através do ambiente virtual e através dos encontros presenciais (um no início do curso e outro ao final do mesmo), que o apoio à motivação do aluno, o estímulo à análise e à crítica, o aconselhamento e assistência e a organização da prática, aplicação e avaliação são princípios que permearam a equipe de suporte, visando a construção do conhecimento por parte do aluno e, conseqüentemente, reduzindo a Distância Transacional.

Quanto à variável Autonomia da Distância Transacional de Moore (1993), podemos dizer que, embora o curso “Docência em EAD” fosse estruturado em unidades, elas não eram fechadas em si mesmas, permitindo a autonomia do aluno em relação ao grau de aprofundamento (ou não) dos conteúdos abordados. Pois, além do conteúdo mínimo disponibilizado, era indicada uma vasta bibliografia sobre os assuntos abordados. E, também, a forma de avaliação permitiu ao aluno / grupo exercitar seu processo de construção da autonomia ao ter que montar um projeto de disciplina para posterior apresentação. Assim, além da escolha do conteúdo, cabia ao aluno/grupo escolher a melhor forma de abordar esse conteúdo, os objetos de aprendizagem que seriam usados, a estrutura do curso, enfim, escolhas pessoais que revelam o quanto de autonomia foi construída ao longo do processo.

Considerações finais

Através do curso observado “Introdução à Docência em EAD” – online – percebemos que a mediação via internet permitiu uma interação ampla e rica entre os participantes. Os/as professores/as e alunos/as estabeleceram um rico diálogo, oportunizado principalmente pela ferramenta assíncrona Fórum de Discussão, disponível no ambiente TelEduc. Segundo Peters (2001) a extensão e natureza do diálogo depende do meio de comunicação utilizado e, também, da natureza do conteúdo discutido. Assim, destacamos a qualidade do diálogo realizado, possibilitado pelo uso da internet e mediado por uma equipe de suporte com professores/as altamente competentes.

Podemos afirmar que o ambiente TelEduc proporcionou um sistema aberto de ensino, onde o contexto teve um papel importante: este estudo envolveu um grupo de professores universitários se capacitando para desenvolverem trabalhos com EAD, seja ministrarem disciplinas do currículo, seja oferecerem cursos de extensão. A interação – inerente ao ser humano e característica tão almejada em cursos, seja presencial, seja na modalidade da EAD - foi analisada quanto às dimensões apontadas por Alex Primo (1998) que são o sistema, processo, operação, fluxo, throughput, relação e interface. Nossas observações levam-nos a crer que prevaleceu a interação mútua. Isto é extremamente positivo, uma vez que se a presença física não garante a interação/interatividade, muito menos um ambiente virtual, por mais bem estruturado que seja. Isso deveu-se, certamente, à presença de um robusto ambiente virtual (TelEduc) e, também, à presença virtual “mais que presente” da equipe de suporte, representada pela figura do Prof. JV.

Nesse ensinar / aprender, alunos e professores tiveram ampla participação. O ambiente virtual de aprendizagem possibilitou a mediação

dos professores orientadores que, através do Diálogo constante reduziu a Distância Transacional. Houve também a tentativa em implantar um processo de avaliação formativa, ou seja, ao longo do curso e de forma flexível.

Verificamos, também, que os alunos ao utilizarem a tecnologia para ensinar/aprender estabelecem relações com as mesmas, possibilitando agrupá-los nas seguintes categorias: entusiastas, resignados, abertos, facilitadora, falta de domínio. Têm uma visão positiva da tecnologia e, alguns receios em relação à EAD. Esses receios levaram o Prof. JV a dizer: “O nosso grande desafio é aprender e ser presente virtualmente. A primeira condição acho que é entrar com alegria nesse universo.”

Em relação às ferramentas de comunicação da internet que potencializam a interação / interatividade, destacamos o uso do Fórum de Discussão, onde aconteceu um intenso diálogo / debate entre alunos/as / professores/as. O Correio Eletrônico também foi amplamente utilizado pelos alunos. Dentre as demais ferramentas disponibilizadas pela estrutura do ambiente como Portfólio, Mural, Grupos e Diário de Bordo, apenas o Bate-papo não foi utilizado. Creditamos o não uso dessa ferramenta à falta de tempo dos alunos em sincronizarem um tempo em comum. Pudemos observar um grande número de mensagens postadas após as 22 horas nas ferramentas assíncronas do curso.

Em relação à variável Autonomia da Teoria da Distância Transacional de Moore (1993), tão cara ao meio educacional, percebemos uma busca em levar o aluno a construí-la ao longo do processo.

Acreditamos que levar o aluno a construir seu processo de autonomia nos leva a pensar o quão autônomos queremos que eles sejam. Portanto, sugerimos pesquisas que levem à reflexão sobre essa questão. Estamos preparados para trabalhar com alunos autônomos? Mais uma vez, percebemos a necessidade de revisão dos cursos de formação de professores, principalmente no que tange à inserção das tecnologias no ambiente educacional.

Como sugestões para futuros trabalhos, percebemos que é necessário aprofundar as pesquisas sobre a natureza das interações em termos de linguagem, conteúdo e até mesmo discurso. É necessário pesquisar também sobre o quão autônomo nós professores queremos que nossos alunos sejam. Com modelos altamente fechados de trabalhos de final de curso, por exemplo, impostos pelos órgãos oficiais, como o aluno exerce sua autonomia de fato? Assim, pesquisas nessa área talvez sejam bem-vindas.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

FRANCO, Marcelo Araújo; CORDEIRO, Luciana Meneghel e CASTILLO, Renata A. Fonseca Del. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Regulamentação da educação a distância**: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. Publicado em Keegan, D. (1993) Theoretical Principles of Distance Education. London: Routledge, p. 22-38. Traduzido por Wilson Azevêdo. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=23&sid=69&UserActiveTemplate=1por>>. Acesso em: 01/06/2006

NOVA, Cristiane e ALVES, Lynn. **Estação online**: a “ciberescrita”, as imagens e a EAD. In: SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa e ROCHA, Heloísa Vieira da. **Uma modalidade de comunicação mediada por computador e suas várias interfaces**. Disponível em: <http://www.ic.unicamp.br/~janne/joeiras_ihc2000.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2006

OLIVEIRA, Tânia Mara Paiva de. **Interatividade na Educação a Distância**. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8286.pdf> . Acesso em: 29/06/06.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2001.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação Mútua e Interação reativa**: uma proposta de estudo. XXI Congresso da Intercom – Recife/PE: 1998. < <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/espicalpb.htm>>. Acesso em: 05/12/2005.

ROMANI, Luciana Alvim Santos, ROCHA, Heloísa Vieira da, SILVA, Celmar Guimarães da. **Ambientes para educação a distância baseados na Web**: Onde estão as pessoas ? Disponível em: http://teleduc.nied.unicamp.br/pagina/publicacoes/lromani_ihc/index.htm. Acesso em: 11/08/2006.

SANCHEZ, Fábio (Coordenador). **Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância**. 1ª.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. Disponível em: www.abraead.com.br/anuario.pdf. Acesso em: 10/08/2006.

Nome do arquivo: 52200733404PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: BLOOM (2003, p
Assunto:
Autor: Cliente
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 2/5/2007 15:32:00
Número de alterações:2
Última gravação: 2/5/2007 15:32:00
Salvo por: Cliente
Tempo total de edição: 4 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 15:52:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.599 (aprox.)
Número de caracteres: 24.837 (aprox.)